

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS NOS ANOS INICIAIS E FINAIS

ARRAES, Andressa Arie
MARION, Marieli
CASTELLI, Dirleia Aparecida Sbardelotto

LICENCIATURAS



XXIII ECCI

ENCONTRO
CIENTÍFICO CULTURAL
INTERINSTITUCIONAL

sisprime
cooperativa de crédito

INTRODUÇÃO

A formação do professor de Educação Física exige vivências práticas que articulam teoria e prática de forma crítica e reflexiva. Nesse contexto, o Estágio Supervisionado é um componente fundamental, pois permite ao acadêmico conhecer a realidade escolar, desenvolver autonomia profissional e aplicar os conhecimentos adquiridos no curso.

Segundo Pimenta e Lima (2012), o Estágio é um espaço de formação em que o futuro professor aprende a observar, planejar, executar e avaliar sua prática. Libâneo (2013) também defende o Estágio como momento investigativo, que estimula a análise do contexto educacional e das interações pedagógicas.

Este estudo apresenta as experiências vividas durante os estágios supervisionados nos 6º e 7º períodos da Licenciatura em Educação Física, realizados nos anos iniciais, finais e no Ensino Médio, no Colégio Sagrada Família, em Cascavel/PR.

Sendo assim, tem como objetivo relatar e refletir criticamente sobre as práticas pedagógicas vivenciadas nos diferentes segmentos da Educação Básica, destacando os desafios, estratégias e aprendizagens construídas.

DESENVOLVIMENTO

O primeiro Estágio com turmas do 1º ao 4º ano foi marcado por afetividade, ludicidade e desafios ligados ao desenvolvimento motor infantil. As aulas priorizaram jogos, circuitos psicomotores e brincadeiras com foco no movimento livre, socialização e respeito às regras, conforme orientações da BNCC (BRASIL, 2018).

Destaca-se a atividade de circuito psicomotor com o 2º ano, que desenvolveu a coordenação motora, lateralidade e cooperação entre as crianças. A relação empática estabelecida entre estagiárias e alunos favoreceu o aprendizado e o engajamento.

No segundo Estágio, o trabalho com adolescentes exigiu maior domínio técnico e estratégias pedagógicas que dialogassem com a realidade dos alunos. As aulas incluíram esportes coletivos, danças, lutas e temas transversais como saúde, mídia e cultura corporal.

Foram realizados debates sobre saúde mental e sedentarismo com turmas do Ensino Médio, despertando o interesse e a participação crítica dos estudantes. Houve desafios, como dispersão e desmotivação em algumas turmas, o que demandou flexibilidade didática e adaptação constante.

Figura 1 - Estagiária Andressa e Marieli com o Professor Orientador Jean Coelho.



Fonte: Imagem dos próprios autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado proporcionou uma formação docente rica e significativa. A atuação nos diferentes níveis de ensino contribuiu para o desenvolvimento de competências profissionais, sensibilidade pedagógica e consciência do papel social do professor de Educação Física.

Nos anos iniciais, o Estágio reforçou a importância do lúdico, da afetividade e do olhar atento às necessidades individuais. Já com os adolescentes, destacou-se a necessidade de propostas mais críticas, dialógicas e conectadas à realidade social dos estudantes.

O contato direto com a escola, os alunos e os desafios do cotidiano escolar fortaleceram a identidade docente, a capacidade de liderança e o compromisso com uma Educação Física transformadora, inclusiva e humanizada.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.
- LIBÂNEO, J. C. Didática. SP: Cortez, 2013.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. SP: Cortez, 2012.